APRESENTAÇÃO

Desta vez os Cadernos CERU trazem à tona algumas investigações, apontam questões importantes em diferentes direções para compreender a *mobilidade social*, o *fenômeno migratório* e os *trânsitos fronteiriços* no mundo contemporâneo.

As reflexões centram-se em análises de diferentes fluxos migratórios com base em diferentes abordagens e categorias analíticas. A migração atual envolve trabalhadores que se deslocam dos países ou regiões onde nasceram e vão em busca de melhores condições de vida. São muitos estudos na atualidade que abordam as questões étnicas e seus referenciais identitários associados à singularidade cultural, ao multiculturalismo e ao transnacionalismo. Os artigos que compõem este dossiê abordam aspectos da migração rural, do exílio português no Brasil, migrações temporárias, diferentes grupos étnicos estabelecidos em cidades brasileiras e ainda paradoxos vivenciados em raias fronteiriças.

Ana Maria de la O. Pinzón abre a discussão abordando as origens e a conformação da migração de mexicanos e latinos para o Estado da Carolina do Norte nos Estados Unidos. Faz uma análise das ações e pronunciamentos de setores oficiais, empresários locais e as organizações civis frente à discussão e aplicação de leis de imigração nesse país.

Vários artigos lidam com questões sobre fluxos migratórios e movimentos populacionais entre Portugal e Brasil. O texto de Heloísa Paulo trata do regime ditatorial implantado em Portugal nos anos de 1950 e 1960, responsável pela diáspora de portugueses, que se espalharam pela Europa, América e Norte da África. Exilados e emigrados políticos portugueses buscam em território brasileiro uma base de apoio.

Neusa Maria Mendes de Gusmão traz uma interessante discussão sobre Brasil e Portugal, países separados pelo Oceano Atlântico, formando com o continente africano um novo triângulo, que faz lembrar o famoso triângulo das Bermudas. Seu texto coloca a realidade das migrações temporárias, chamando a atenção para as geografias humanas em trânsito no mundo globalizado.

José Lindomar de Albuquerque, com intuito de acentuar a multiplicidade e os paradoxos vivenciados em situação de fronteiras, utiliza a raia luso-

espanhola como espaço de estudo para conferir se os limites estatais e nacionais podem ser pensados em diferentes combinações e disjunções, especialmente diante da reterritorialização de comunidades imigrantes em múltiplos lugares no cenário contemporâneo.

A seguir apresenta-se um bloco de artigos que traz uma discussão de diferentes grupos de imigrantes estabelecidos em regiões e cidades brasileiras.

Giralda Seyferth aborda alguns aspectos da migração rural, característica do processo de colonização estrangeira em Santa Catarina, iniciada na primeira metade do século XIX. A análise contempla a formação do campesinato no contexto de povoamento mais antigo, cujo marco é a fundação do núcleo colonial de São Pedro de Alcântara, em 1829, e a ocupação do Vale do Itajaí e da região adjacente no Norte do Estado, a partir de 1850, considerando a migração um dos seus princípios estruturais.

O artigo de Alice Beatriz da Silva Gordo Lang e Maria Christina Siqueira de Souza Campos traz um estudo sobre imigrantes portugueses, suas associações e obras na cidade de São Paulo, focalizando o século atual. Diz respeito ao processo de inserção no país de acolhimento e à questão da identidade. O texto mostra a busca da preservação das raízes portuguesas e a ambiguidade de que se reveste a identidade dos portugueses no Brasil.

A investigação de Valéria Barbosa de Magalhães leva em conta a variedade de aspectos que compõem o campo da cultura no entendimento da identidade imigrante, representada pela memória musical. A pesquisa visa compreender como a música italiana foi preservada na memória de descendentes e dos próprios italianos em São Paulo.

Já Ailton José do Amaral apresenta um estudo sobre a imigração palestina para a cidade de São Paulo, bem como sua influência no desenvolvimento da cidade.

Rafael da Silva e Silva atualiza a trajetória dos imigrantes japoneses e sua relação com o ambiente urbano da cidade de Santos, no litoral de São Paulo, no período de 1908 a 1945. Tal recorte representa o período em que os japoneses chegaram à cidade até sua expulsão por conta da política nacionalista do Estado Novo.

Márcio de Oliveira, com base no conflito e no sentimento de germanofobia instalados na província do Paraná, durante o período imperial brasileiro, mostra em sua investigação verifica como o conflito foi retratado na sociedade curitibana, por meio de estudos na imprensa.

Vanessa Generoso Paes faz uma reflexão sobre o processo de deslocamento dos imigrantes bolivianos no período contemporâneo. Por meio de narrativas coletadas junto a intelectuais bolivianos, chama a atenção, em sua análise sobre a diáspora boliviana, para a feminização da imigração e a nova constituição da família no contexto migratório.

Wellington Teixeira Lisboa centra seu texto na análise dos fluxos migratórios contemporâneos de brasileiros para o exterior, em especial para a Espanha, tendo em vista a categoria analítica focada no trabalho.

O dossiê traz duas instigantes resenhas. A primeira feita por Leonardo Mello e Silva sobre o livro Educação e Cultura – Brasil e Japão, organizado por Tizuko Morchida Kishimoto e Zeila de Brito Fabri Demartini, publicado pela Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP em 2012, com versão em português e em inglês. A resenha faz uma análise cuidadosa e comparativa dos capítulos que compõem as cinco partes do livro que, de modo geral, remetem à educação escolar. O autor procura destacar a contribuição de cada capítulo para a compreensão da história e das questões que acompanham a trajetória de japoneses e descendentes no Brasil, apontando para novas reflexões que a leitura do livro suscitou.

Leticia Nuñez Almeida apresenta uma resenha da obra “Espacios Urbanos y Sociedades transfronterizas em la Amazonia, editada por Carlos G. Zárate. Leticia, Colômbia: IMANI – Instituto Amazônico de Investigaciones; Universidad Nacional de Colômbia – Sede Amzônia, 2012. O livro é uma compilação dos trabalhos apresentados no Seminário Internacional “Espacios urbanos y sociedades fronterizas de la Amazônia”, realizado nas cidades de Leticia e Tabatinga em 2010. Os artigos constituem um esforço multidisciplinar para ressaltar a importância dos assentamentos urbanos binacionais e tri-nacionais, no que diz respeito tanto à soberania dos Estados e seus territórios quanto aos espaços de encontro de nações distintas, que criam sociedades complexas ainda pouco conhecidas.

A equipe do CERU agradece a todos os autores dos textos publicados neste número da revista Cadernos CERRU, à Comissão de Credenciamento da Universidade de São Paulo pelo apoio financeiro e a Lilian Prado Pereira, pelo trabalho de secretaria.

*Célia Regina Pereira de Toledo Lucena
Zeila de Brito Fabri Demartini*